

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE AO ATENDIMENTO DE PACIENTE ONCOLÓGICOS DE CABEÇA E PESCOÇO

Natalha da Silva de Santana¹, Marcelo Fiuza de Almeida ¹; Antônio Felipe Ferreira Teixeira¹; José Geraldo Tosta Albergaria da Silva²; Magno Andrade dos Santos²

¹Graduandos no Bacharelado em Odontologia - FAMAM, nodonto@outlook.com, marcelofiuza@outlook.com.br; antonioteixeira271@gmail.com; ²Mestrandos em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - FAMAM, josegeraldoalbergaria@gmail.com; mgno.andrade@gmail.com.

Indiscutivelmente o cirurgião-dentista tem amplo papel no cuidado da saúde-bucal e sistêmica, visto que a cavidade oral se constitui como parte de um conjunto complexo de sistemas que é o corpo humano, promovendo sempre que possível, melhores condições de saúde e bem-estar às pessoas com comorbidades associadas a baixa imunidade. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura a fim de averiguar a atuação do cirurgião- dentista frente ao atendimento de paciente oncológicos de cabeça e pescoço, bem como a promoção da saúde destes pacientes. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS. Foram selecionados artigos publicados entre 2013 - 2018 com texto completo indexados em revista científica e contemplando o tema. Foram encontrados 15 artigos e após ponderação, com base nos critérios de inclusão restaram 7, os quais foram utilizados para a confecção do presente trabalho. Atualmente, as neoplasias malignas são doenças que mais acometem a população mundial, seja em países desenvolvidos seja nos países subdesenvolvidos e configuram-se como um grande problema de saúde pública. Para tal, os mecanismos terapêuticos utilizados nos tratamentos de tumores malignos são: cirurgia, quimioterapia e radioterapia, bem como o transplante de medula óssea. Em se tratando de pacientes oncológicos inúmeras são os efeitos colaterais que os acometem quando submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço. A intensidade desses efeitos está comumente associada a fatores como a idade, o tipo e a dose de radiação, a duração do tratamento, o nível de higiene bucal, etc. Em situações ideais, todos os pacientes precisariam receber a informação de que depois de iniciado o tratamento, eles podem apresentar manifestações orais como mucosite, candidose, xerostomia, disgeusia e carie de radiação. Vale lembrar ainda que antes do protocolo antineoplásico ser instituído, a fim de protagonizarem o cuidado com a sua saúde bucal, grande parte dos pacientes necessitam de algum tipo de tratamento odontológico para que possam ser submetidos a radioterapia e a quimioterapia. Dessa forma, tem-se a necessidade do cirurgião-dentista frente a uma equipe multidisciplinar, para que o mesmo possa prestar serviços a esses pacientes antes, durante e após as terapias antineoplásicas.

Palavras-chave: Odontologia. Terapias antineoplásicas. Cirurgião-dentista. Neoplasias.